

Alta do dólar e dos juros fará dívida crescer 6 bi

Impacto da desvalorização do real em fevereiro será sentido de novo neste mês de março

Vivian Oswald

• **BRASÍLIA.** O Brasil está pagando uma conta cada vez mais alta pelas turbulências no mercado internacional. O custo da instabilidade que tomou conta do mercado financeiro deve aumentar a dívida pública interna em cerca de R\$ 6 bilhões neste mês devido à desvalorização do real e ao aumento da taxa de juros básica (Selic) de 15,25% para 15,75% ao ano pelo Copom.

Desde fevereiro, a dívida vem crescendo por causa das turbulências do mercado. A dívida pública federal ficou em R\$ 518,7 bilhões em fevereiro, contra R\$ 512,9 bilhões do mês anterior, segundo o Relatório da Dívida divulgado ontem. O novo chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto do Banco Central, Sergio Goldenshtein, atribuiu esse aumento de 1,14% principalmente à desvalorização do real em relação ao

dólar de 3,7% no período.

— É preciso lembrar que o Brasil faz parte do mundo globalizado. Por mais que seus fundamentos estejam bons, o país sofrerá reflexos das incertezas externas — disse o ex-diretor do BC Carlos Thadeu de Freitas.

Até o último dia 26, a desvalorização do real estava em mais 4,6%. Mas especialistas acreditam que o valor da moeda brasileira pode cair 2,8% este mês, o que aumentaria a dívida interna corrigida pela taxa de câmbio em cerca de R\$ 3,5 bilhões. A nova taxa Selic também começa a ter seus reflexos na dívida interna este mês e pode elevá-la em pelo menos mais R\$ 1,3 bilhão em um ano considerando apenas seu impacto sobre a parcela em títulos pós-fixados. O governo também fez até agora uma emissão líquida de títulos de R\$ 835 milhões, o que aumenta a dívida. ■